Vol.1 Nº5 25 FEVEREIRO DE 2006

O Açoriano

Antes morrer livres que em paz sujeitos

Director: Mario Carvalho Site Web: www.oacoriano.org

Ilha de São Miguel

Da terra nasce a vida
Do mar a tempestade
Do tempo a vida perdida
Da ilha sonho e Saudade

História da ilha de São Miguel
José Pereira - Bois Ideal
Senhora da Estrela...
E VIVA a Mulher
Crónica Insular

Foto de Humberto Tibúrcio

Adega
Grelhados tradicionais em carvão
★ Peixe ★ Mariscos ★ Aves
3124, Beaubien Este, Montreal (Qc) Tel.: (514) 725-6285

O Açoriano
EDITOR:
AS EDIÇÕES MAR
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4
Tel.: (514) 284-1813
Fax: (514) 284-6150
Site Web:
www.oacoriano.org
E-mail:
info@oacoriano.org

PRESIDENTE:
Sandy Martins
VICE-PRESIDENTE:
Nancy Martins

DIRECTOR:
Mario Carvalho
DIRECTOR ADJUNTO:
Antero Branco

REDACÇÃO:
Sandy Martins

COLABORADORES:
Antonio Vallacorba
Damião de Sousa
Guilhermo Cabral
Maria Calisto
Pe. José Vieira Arruda

CORRESPONDENTES:
Açores
Alamo de Oliveira
Edite Miguel
Jorge da Rocha
Roberto Medeiros
Porto
Jeremias Martins

FOTOGRAFIA:
Açores
Humberto Tibúrcio
Michael Estrela
Ricardo Santos

INFOGRAFIA:
Sylvio Martins

ASSINATURAS
PARA ASSINAR LIGUE:
514-284-1813 ou
www.oacoriano.org ou
Envie o seu pedido para:
Assinantes O Açoriano
4231, Boul. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4

EDITORIAL

Bem-vindos a bordo

Depois de vos ter dado a conhecer a ilha de Santa Maria na ultima edição, este mês a tripulação do Açoriano fez rumo a São Miguel. Não parou no ilhéu das formigas mas promete vir a falar numa das próximas edições.

Sendo São Miguel a maior ilha dos Açores, "O Açoriano" cresceu e mudou de formato para poder agradar à necessidade de vos informar e dar a conhecer o melhor desta ilha do arquipélago dos Açores. Não quer dizer que no futuro não iremos voltar ao formato anterior. Tudo depende das encomendas. A tripulação está preparada para tripular "O Açoriano" no formato do jornal, por este motivo, desde o início, o chamamos a revista de tipo jornal. Para além de vos dar a conhecer a história da ilha de São Miguel, também pode ler sobre o Carnaval, o dia da mulher e os homens da terra.

Esta nossa viagem a São Miguel foi muito enriquecedora, e desde já aproveito para desejar as boas-vindas a bordo do nosso jornal, os novos colaboradores que são: Roberto Medeiros, vice-presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Edite Miguel coordenador e chefe de redacção do jornal Concelho da Povoação, agenda cultural Atlântica e revista Povoação, António Vallacorba director do jornal A Voz de Portugal com a crónica insular "Não há gente como a gente". Na esperança de continuar a aumentar a tripulação e dar voz a todos e a todas as ilhas, seria estupendo e muito bonito, ter colaboradores de todas as ilhas e concelhos dos Açores, reunidos a colaborar e anunciar as suas actividades e promoções turísticas no "Açoriano". Bem Hajam.

Humberto Tibúrcio

EM DESTAQUES
Bem-vindos a bordo 2

GENTE DA TERRA
Haja Saúde Açoriano e povo de fora da Terra! 3
Natália Correia 3

HOMENS DA TERRA
À procura do Homem da Terra!..... 4 e 8

INTRODUZINDO A ILHA DE SÃO MIGUEL
História, povoamento, etc ..... 5 a 6

COMUNIDADES
Xerife Thomas Hodgson em São Miguel 7
Notícias do Concelho da Povoação 7

TRADIÇÕES DO CARNAVAL
O Entrudo da Terceira é a festa da fraternidade..... 9

CRÓNICA INSULAR
Não há gente como a gente 10

CRÓNICA DA MARIA
E VIVA a Mulher 11

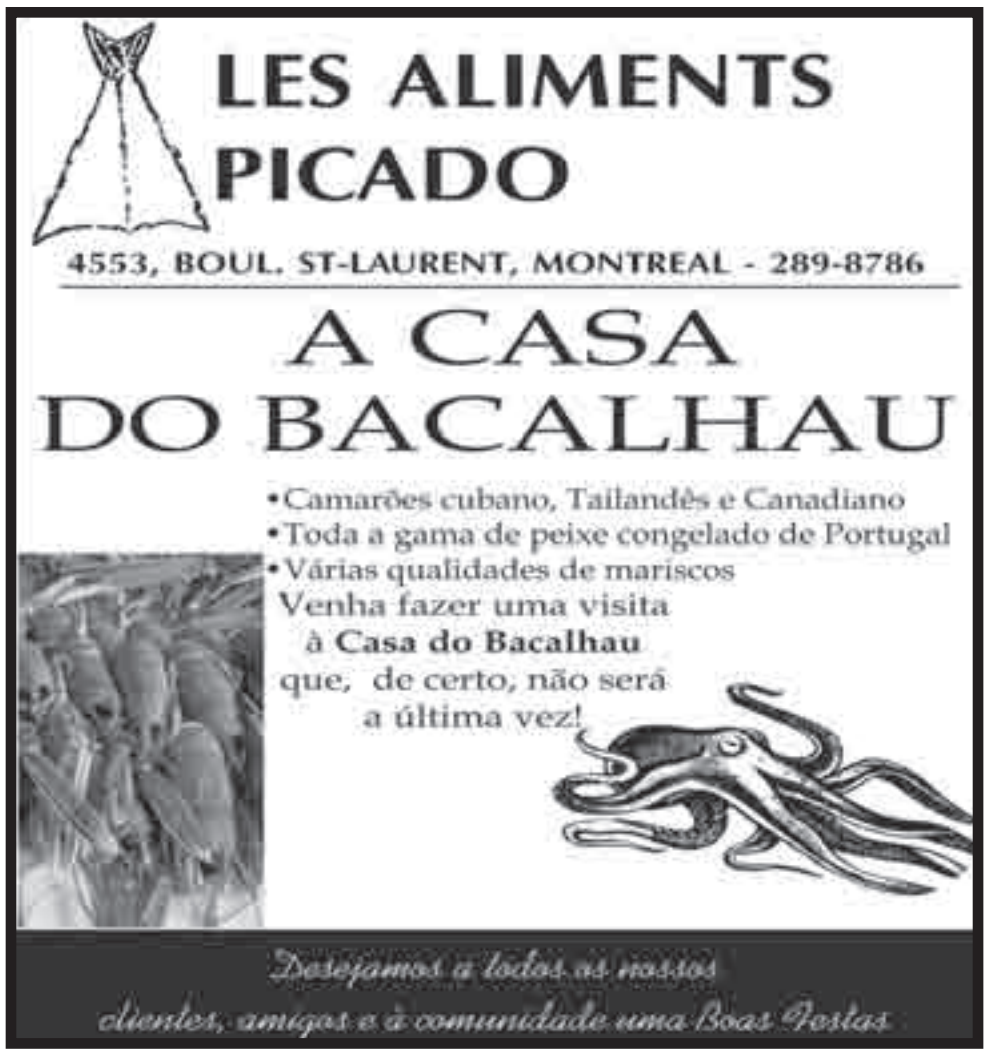
FÉ DA COMUNIDADE
Nossa Senhora da Estrela 12

UN PEU DE NOUS
Le carnaval du monde 13

COMER BEM
A Gastronomia tradicional 14

CURIOSIDADES
Pacote de bolachas! 15

RECORDANDO O PASSADO
Quem são eles? 16



Haja Saúde Açoriano e povo de fora da Terra!

Mario Carvalho

Como o prometido é devido eis que na última edição foi anunciado que "O Açoriano" estava a crescer no coração da nossa comunidade e que necessitava de mais espaço para se poder exprimir livremente. Obrigado a todos os comerciantes que ajudaram e colaboram mensalmente, apoiando financeiramente com publicidade e fazendo-nos confiança. Os seus comércios serão promovidos continuamente e o povo Açoriano tem orgulho e sabe que quem colabora, também necessita da sua ajuda, por isso dê preferência em comprar naqueles que anunciam no Açoriano. Falar da ilha de São Miguel, nesta nossa viagem imaginária no tempo e no espaço, foi na realidade uma grande alegria para todos, no decorrer da preparação desta edição.

Falar da terra onde eu nasci e da ilha que me viu crescer para o mundo, foi um dos momentos mais felizes que vivi desde que abracei este projecto. Não por vaidade nem por superioridade, mas porque quando revivemos o passado, muitas são as recordações que nos vem à memória. Lembranças da terra, amigos que lá vivem e os que partiram como nós para terras de além-mar. Gostaria de falar de todos vós que foram vencedores, homens e mulheres de garra e coragem que nunca se cansam de olhar em frente e de lutar pelos vossos ideais. Aproveito esta oportunidade para fazer uma homenagem ao meu conterrâneo e amigo António Vallacorba, que ao longo destes anos tem sido incansável em falar dos Açores, suas gentes e tradições.

Na sombra do teu talento, vou descrever na minha maneira simples e humilde de ser, o quanto tens sido um modelo para mim e motivo de orgulho.

Conheci o António na década de 80, lia tudo aquilo que ele escrevia e escutava sempre o seu programa na rádio Centre-Ville "Crónica Insular". Era a minha vitamina para vencer a saudade da minha terra e dos meus familiares.

Poeta e filho da minha ilha
Que tanto diz num só nada
És a estrela que mais brilha
Na rima da minha quadra

O Vallacorba tem sido o Gaspar Frutuoso da comunidade a residir no Quebeque, descrevendo e relatando as festas religiosas, convívios e história das associações. O teu Peito Açoriano é também o meu, ferido pela dor. Na ausência da nossa ilha de bruma, saudades dos picos, vales e montes, saudades da beleza das lagoas e miradouros, do florido das estradas de hortênsias e camélias. Saudades do mar que alimenta o sonho e a alma do nosso povo, que nos abriu o caminho para descobrir outras terras e que glorificou o nome de Portugal. Tu és, a voz do povo, a lembrança dos tempos, o símbolo da amizade, a imagem do verdadeiro Açoriano. Deus te inspire para continuar a escrever e a dizer como são lindos os Açores. Haja saúde amigo António, adeus e até à próxima. Não há gente como a gente. Na próxima edição prepare-se para visitar a ilha Terceira que tem o povo mais festeiro dos Açores e gente brava que faz a tourada à corda.

Natália Correia

Nasceu em Ponta Delgada,na ilha de São Miguel em 1923 e faleceu em Lisboa no ano de 1993. Personalidade intelectual versátil, dedicou-se a vários géneros, além de marcar a sua presença na política e na imprensa. Sua produção abrange a poesia, o romance, o teatro, o ensaio, memórias, relatos de viagem, organização de antologias e colaboração em vários jornais e revistas. Embora tenha começado pela literatura infantil (A Grande Aventura de um Pequeno Herói, 1945) e pelo romance (Anoiteceu no Bairro, 1946) foi na poesia que encontrou a expressão mais depurada de seu temperamento a um só tempo lírico e irónico, características acentuadas a partir de Dimensão Encontrada (1957) e em suas obras dramáticas. Dentro dessa linha, que a tendência surrealista da poesia portuguesa pós-1950 vem sublinhar, compôs grande parte de sua obra poética, revelando um discurso lírico insólito e singular a oscilar entre a linguagem alegórica e a voz interventora. Estão neste caso, por exemplo, Passaporte (1958), o longo poema Cântico do País Emerso (1961) e mais tarde Mátria e Maçãs de Orestes (1970). Em seu livro Poemas a Rebate, publicado em 1975, chama, na introdução, ao conjunto de seus "poemas indóceis" de "pentagrama de indignação". Indignação constante é o que não falta á obra de Natália Correia seja motivada pela censura que a amordaçou por longo tempo, seja por uma insurreição natural a todos os engodos ideológicos da organização social. A capacidade de abranger, contudo, várias expressões líricas, bem como sentimentos e visões aparentemente opostos, entre a subjectividade romântica e a objectividade realista, levaram-na à composição, nos dois últimos anos, de Sonetos Românticos (1991, Grande prémio da Poesia APE/CTT), na poesia, e ao romance As Núpcias (1992). No primeiro, parece voltar à primeira fase de sua expressão em virtude da abstracção do objecto lírico, não obstante, agora, mais intelectualizada, beirando certo misticismo da criação poética, da escrita, da expressão verbal. Por isso, define o soneto como "misterioso nó que em sacra escrita / cimos e abismos une". Abismos, que enfim, de onde sempre procurou garimpar a sua "aurífera" poesia.

À procura do Homem da Terra!

Mario Carvalho

Nesta minha missão de vos dar a conhecer gente da nossa terra, Açorianos vencedores, exemplos de luta e capacidade empresarial, este mês é dedicado à ilha de São Miguel.

Encontrei-me com os três irmãos, jovens empresários e proprietários do armazém de material de construção Rona L'express-Bois Ideal situado no 4137 Boulevard Saint-Laurent.

Nascido entre o mar e a terra, a Freguesia de Rabo de Peixe, mal sabia o José da Terra que ao atravessar o Atlântico havia de encontrar um lugar que lhe desse a oportunidade de vencer na vida, mesmo sem saber ler nem escrever.

A sua história foi-nos contada com muita emoção, entusiasmo e alegria, por parte dos três filhos: Bryan, Nelson e José Manuel.

Para o Bryan, esta será a melhor prenda que jámais poderia dar ao seu pai em vésperas do seu aniversário. Não me recordo da última vez em que disse que gostava dele e que tinha muito orgulho em ser seu filho. Para o açoriano não é fácil exprimir as emoções e sentimentos. Somos reservados

e tímidos, é mais fácil dizer aos outros do que directamente às pessoas de quem gostamos.

Meu pai é o José Eduardo Pereira que nasceu a 3 de Março de 1942 em Rabo de Peixe, filho de Nicolau Pereira e Margarida Macedo.

Emigrou para o Canadá a 5 de Março de 1959.

Casou com Maria Donatilde Pacheco na freguesia de São Pedro de Nordestinho, a 17 de Julho de 1965. Do casal nasceram três rapazes e é avô de 5 netos.

Empresário bem conhecido da nossa comunidade, ao longo da vida nunca teve medo de olhar

em frente e de arriscar. É como o peixe que nunca volta atrás. O seu horóscopo é peixe e nasceu em Rabo de Peixe, vejam lá.

O meu pai quando chegou ao Canadá desempenhou várias profissões em Montreal e também na região das Sete Ilhas.

Mas como o sonho comanda a vida, sempre pen-

sou trabalhar por conta própria e começou a sua aventura de empresário ao comprar a quinquilharia Saint-Laurent, situada no 4137 da mesma rua, em sociedade com o irmão Gabriel. Com o crescer do sonho em 1987 comprou o armazém de material de construção situado no 4135 Saint-Laurent, Quinquilharia Bois Ideal.

Hoje é o maior armazém de material de constru-

ção da Comunidade Portuguesa de Montreal, ocupa um espaço de 30,000 pés quadrados, emprega 15 pessoas e armezena muito variedade de material para construir e renovar. Também tem o departamento de aluguer de máquinas de construção.

Os filhos ocupam-se por completo da administração dos vários sectores. O filho mais velho cuida

Continuação na página 8

Ilha de São Miguel

As águas transparentes de lagoas de lendas de reis e cidades ignoradas. Os infinitos verdes que matizam a paisagem. A profusão de flores durante todo o ano. Os horizontes extasiantes de serra e mar. Os monumentos e museus. O perfume convidativo de frutos tropicais. As fitas de areia das praias, as piscinas naturais aninhadas entre rochedos. O inédito de saborear uma refeição cozinhada pelo calor da terra. Pormenores do cenário entusiasmante que a ilha de São Miguel oferece a quem a visita...e que cativam para sempre. São Miguel, a maior ilha do arquipélago dos Açores, tem uma superfície de 759,41 km2, com 65 km de comprimento e 16 km de largura máxima. A ilha é composta por dois maciços vulcânicos separados por uma cordilheira central de baixa altitude. O ponto mais alto, pico da Vara, com 1.080 m, situa-se no maciço oriental. As grandes crateras das Sete Cidades, Fogo e Furnas apresentam maravilhosas lagoas de águas cristalinas. Está situada a 25º 30' de longitude oeste e 37º 50' de latitude norte. O seu povoamento inicia-se em 1444, depois de o Infante D. Henrique ter mandado lançar gado em sete das ilhas do arquipélago. A sua capitania foi entregue a Gonçalo Velho, cavaleiro e frade da Ordem de Cristo. Os primeiros habitantes provieram das províncias da Estremadura, Alto Alentejo e Algarve, vindo juntar-se, mais tarde, madeirenses, judeus e mouros e, possivelmente, franceses (tradição presente no nome da freguesia da Bretanha).

A fertilidade do solo, a posição geográfica entre a Europa, a África e América contribuem para uma rápida expansão económica, centrada no cultivo do trigo (que se exportava para as guarnições portuguesas das praças do Norte de África), da cana-de-açúcar, das plantas tintureiras pastel e urzela (exportadas para a Flandres), no vinho e nos lacticínios. Um século mais tarde, a batata-doce, o milho, o inhame, o linho e a laranja ampliam a produção agrícola da ilha. Vitima de ataques de corsários franceses, Ingleses e argelinos durante o final do séc. XVI e parte do séc. XVII. São Miguel é ocupada por tropas espanholas em 1582, depois da derrota, frente a Vila Franca do Campo, de uma esquadra francesa, em que combatiam também portugueses, de apoio a D. António, Prior do Crato, pretendente ao trono português. Com a Restauração, em 1640, São Miguel recupera a sua posição de centro comercial desenvolvendo contactos com o Brasil, para onde seguem colónias de emigrantes. A laranja, exportada para Inglaterra, traz a São Miguel, desde o final do séc. XVIII, uma grande prosperidade. Uma doença extermina os laranjais a partir de 1860, mas, em breve, a capacidade de iniciativa local introduz novas culturas - tabaco, chá, espadana, chicória, beterraba sacarina e ananás que garantem a sobrevivência económica e a que vêm juntar-se, com o correr dos anos, indústrias diversas, o incremento da pesca e da pecuária. Hoje São Miguel, um dos centros de decisão política e administrativa da Região, é uma ilha com uma economia diversificado e em franco progresso.

Agua de Pau

Cidade de Ponta Delgada

Inicialmente simples povoado de pescadores atraídos pelas suas seguras enseadas, cedo começa a desempenhar as funções de principal porto da ilha, o que justifica a transferência da alfândega para Ponta Delgada em 1518 e a elevação a capital de São Miguel em 1546. Para defesa do ataque dos corsários são erguidas fortificações nos sécs. XVI e XVII. A expansão económica leva ao enriquecimento da cidade com palácios e igrejas durante os sécs. XVIII e XIX. Após o desembarque das tropas constitucionais no Pesqueiro da Achadinha, Nordeste, em 1831. parte de Ponta Delgada em 1832, o exército que, logo após o cerco do Porto, proclama a Carta Constitucional e aclama a raínha D Maria II, filha de D. Pedro IV. Nele estavam integrados cerca de 3500 açorianos, na maior parte micaelenses. A construção do porto artificial, cujas obras se iniciaram em 1861, vem dinamizar Ponta Delgada, que vê instalarem-se à sua volta indústrias diversas. A abertura. em 1947, da Avenida do Infante D. Henrique transforma o perfil da cidade e oculta os primitivos portos de São Francisco e da Caldeira da Ribeira de Valverde, intimamente ligados à história da ilha.

Ponta Delgada é hoje um dos centros administrativos da Região Autónoma e pólo principal da Universidade dos Açores criada em 1975. É ainda o principal núcleo populacional do arquipélago.
Locais a visitar: Igreja Matriz de São Sebastião, Igreja de São Pedro, Igreja de S. José, Convento e Capela de Nossa Senhora da Esperança, Igreja do Colégio, Igreja e Recolhimento de Santa Bárbara, Ermida do Recolhimento de Santa Ana, Igreja de Nosso Senhora da Conceição, Forte de S. Brás, Reduto da Mãe de Deus, Portas da Cidade, Palácio da Conceição, Palácio Fonte Bela, Palácio de Santa Catarina, Paços do Concelho, Centro histórico e Museu Carlos Machado.

Cidade da Ribeira Grande

Atraídos por caudalosa ribeira, os primeiros povoadores instalaram nela inúmeras azenhas, que pagavam renda ao capitão-donatário, e uma povoação, que em 1507 recebia de D. Manuel, o floral de vila. As tecelagens de linho e de lã deram prosperidade à vila no séc. XVIII e início do séc.XIX, tendo a indústria de lanifícios conhecido grande desenvolvimento com a chegada de operários franceses, durante o reinado de Luís XIV (1716), e a sua ligação às grandes manufacturas fundadas por Colbert. A sua prosperidade e crescimento criaram as condições para elevação a cidade em 1981. Locais a visitar: Igreja de Nossa Senhora da Estrela; Igreja e Convento de São Francisco; Igreja do Espírito Santo; Igreja de Nossa Senhora da Conceição; Câmara Municipal; Centro histórico; o Museu do Chá e as várias Capelas e ermidas. Na Ribeira Seca, freguesia integrada na cidade de Ribeira Grande, um curioso fontanário do séc. XVI, soterrado pelas lavas na erupção ocorrida em

Continuação página 8

Me. Eduardo Dias
Notário
4256 boul. St-Laurent H2W 1Z3
Tel.: (514) 985-2411 Fax: (514) 985-2599

Ilha de São Miguel

1563.

A sul da Ribeira Grande, as Caldeiras, pequeno núcleo de fumarolas envolvidas por arvoredo, com casarão pitoresco e antigo estabelecimento terminal e, mais longe, a caldeira Velha, pequeno lago

Ribeira Grande

de água quente convidando a um banho reparador. Para além de uma extensa e acolhedora praia a Ribeira Grande tem, nas proximidades, o Porto de Santa Iria, recanto encantador virado ao mar, possibilitando a visita, por barco, das grutas da Ponta do Cintrão.

A arte e a história

Lagoa. Centro de indústria cerâmica de São Miguel, com origem no séc. XIX. Peças de grande beleza. Porto de pesca. Locais a visitar; Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Igreja de Santo António; Ermida de Nossa Senhora dos Remédios. Água de Pau. Sede de concelho de 1515 a 1853. Ruas estreitas e típicas evocadoras das antigas vielas portuguesas. Conjunto urbano interessante de Alto do Monte Santo, Casas do séc, XVIII. Igreja Matriz (sec. XVI), Fachada com Cruz de Cristo. Caloura. Antigo Vale de Cabaços, povoação característica, entre vinhedos protegidos por muros de pedra. Pitoresco porto de pesca numa estreita

Ponta Delgada

enseada. Piscina na cabeça do molhe. Locais a visitar: Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Forte de Nossa Senhora da Conceição. Vila Franca do Campo. Primeira capital da ilha. Parcialmente destruída por um sismo em 1522. Vila pitoresca e piscatória. Centro de trabalhos de olaria com tradição secular. Locais a visitar: Igreja de São Miguel;

Vila da Povoação

Igreja de São Pedro e Igreja de Santo André.

O encanto da paisagem

Caldeira das Sete Cidades. Ampla cratera de 12 km de perímetro. O cenário inolvidável da Lagoa Verde e da Lagoa Azul emolduradas por encostas escarpadas cobertas de árvores e flores. As margens e a pequena península da Lagoa Azul convidam a repousantes passeios, a piqueniques, à tranquilidade. A lenda atribui a diferente coloração das águas

Vila do Nordeste

às lágrimas vertidas por uma princesa e um pastor que viram os seus amores contrariados e que, chorando, criaram as lagoas no fundo da cratera. No interior da caldeira, a pitoresca povoação de Sete

Ribeira Quente

Cidades, com curiosas casas de arquitectura popular e a igreja Paroquial, neo-gótica (séc. (XIX), verdejantes pastagens e a modesta mas atraente Lagoa de Santiago. Junto da Lagoa Azul, o jardim pitoresco, de magníficos arvoredos e maciços de azáleas.

Carvalhadas de São Pedro

A magia do mar

As costas recortadas de São Miguel proporcionam aos apreciadores do mar encantadoras praias aninhadas entre falésias, e também pitorescas piscinas naturais formadas entre rochedos. São Pedro. Piscina natural integrada em Ponta Delgada.

A alegria das festas

O espírito religioso dos açorianas exacerbado pelas catástrofes naturais e pelo isolamento a que esteve sujeito durante séculos, em que eram raras e espaçadas as visitas de navios e diminutas as relações entre as ilhas, apresenta manifestações que são testemunho do passado, de uma forma de viver que ainda hoje perdura. Festas do Senhor Santo Cristo em Ponta Delgada. As maiores festividades religiosas dos Açores Realizam-se no quinto domingo após a Páscoa. Festas do Espírito Santo - toda a ilha. De origem medieval (séc. XIII), são uma das manifestações mais tradicionais da devoção Realizam se de Abril a Junho, aos domingos.

Casa de Móveis
ARCA
Servindo a comunidade
há mais de 40 anos
4117 Boul. St-Laurent, Montreal
tel.: (514) 842-0591

Xerife Thomas Hodgson em São Miguel

Roberto Medeiros
Vice-Presidente da Câmara da Lagoa

Uma comitiva dos Estados Unidos da América esteve em São Miguel de 4 a 7 de Fevereiro. O Xerife Thomas Hodgson, que tem prestado uma colaboração incondicional às actividades promovidas pela Câmara Municipal de Lagoa e grupos culturais deste Concelho, fez parte desta comitiva, que integrou ainda Joseph Canha, vice-cônsul de Portugal em New Bedford, Joseph Ferreira, chefe da Policia de Somerset, John Ferreira, empresário e presidente do Comité das Vilas Irmãs Lagoa – Rehoboth, Duarte Carreiro, empresário, entre outros.

A comitiva veio trazer uma oferta monetária à Casa de Saúde de São Miguel,

estreitar laços de amizade com a Lagoa, preparando os próximos intercâmbios cultural e empresarial que acontecerá, em breve, na Nova Inglaterra.

Assim sendo, no Domingo, dia 5 de fevereiro, pelas 11h30, teve lugar uma missa solene que assinalou o 119º aniversário da Banda Filarmónica Estrela D´Alva, na qual tomaram parte estas entidades e à qual se seguiu um almoço, que foi abrilhantado com a actuação do Grupo de Cantares Tradicionais de Santa Cruz da Lagoa. De tarde, foram visitar a sede da Banda Fraternidade Rural, de Água de Pau, onde constataram o mobiliário novo, também, ele oferta do Xerife e dos seus colaboradores.

Na segunda-feira, dia 6 de Fevereiro, esta comitiva foi recebida no Edifício dos Paços do Concelho, pelo Presidente da Câmara Municipal de Lagoa, João Ponte e vereação, para prestaram cumprimentos e onde decorreu uma reunião de trabalho, bem como, a assinatura de um protocolo de cooperação, tendo em vista novos intercâmbios de carácter cultural e empresarial que se iniciarão já em Março próximo.

Durante esta visita, decorreu um encontro entre Joseph Ferreira e o Chefe Rodrigues da Esquadra da polícia de Segurança Pública de Lagoa, onde foi analisada a questão da criminalidade e do repatriamento e a possibilidade de enviar um agente detective da Lagoa, durante algum tempo, para o Centro de Operações e Formação de Bristol County, da responsabilidade do Xerife Thomas Hodgson.

Notícias do Concelho da Povoação

Edite Miguel

Caros conterrâneos e açorianos em geral, a partir desta publicação vou estar convosco para vos dar a conhecer as últimas notícias do concelho da Povoação, esperando, assim, aproximar um pouco mais as distâncias que nos separam. Assim sendo, começo por destacar dos últimos meses a inauguração da Escola do 1º Ciclo da freguesia do Faial da Terra. Cerca de 297 mil euros foi quanto custou à autarquia para por termo a uma situação de grande precariedade que se vinha arrastando há longos anos. Segundo o Presidente da Câmara as próximas escolas a serem alvo de remodelações serão as das Lombas do Alcaide e Loução e da Ribeira Quente.Ao nível do Turismo, no final de Janeiro, o nosso concelho, em conjunto com os outros da ilha de S. Miguel, fez-se representar na Bolsa de Turismo de Lisboa, na qual participaram 50 países diferentes com cerca de 900 expositores, que foram visitados por 54 mil pessoas. Trata-se da mais importante Feira Anual do nosso país sobre destinos turísticos.O dia 20 foi dedicado ao nosso município, durante o qual estiveram para prova os nossos sabores mais característicos, com destaque para os biscoitos de nata e manteiga e para os licores de amora, tangerina, leite e café, todos artesanalmente confeccionados. Foi ainda durante esse certame que aconteceram duas assinaturas muito importantes para o futuro turístico do concelho da Povoação. Refiro-me concretamente ao protocolo de cooperação comercial assinado pelas empresas açoriana ASTA e madeirense Porto Bay, esta ultima ligada ao sector com uma vasta experiência na área, para a promoção do Furnas Spa Hotel (antigas Termas). Trata-se de um grande investimento turístico que vai chamar para as Furnas mais desenvolvimento económico. As obras de reestruturação, modernização e ampliação das antigas Termas, que em breve serão transformadas num Spa, já começaram e serão inauguradas no Verão de 2007, num investimento que ronda 6 milhões de euros. O outro acontecimento, igualmente decisivo para o futuro do ex-libris do concelho, foi a assinatura da compra da Verde Golfe - empresa que detinha o Campo de Golfe da Achada das Furnas – pelo consorcio formado pelas empresas Irlandesa Oceânico Developments e madeirense SIRAM. O "casamento" destas duas grandes empresas ligadas ao turismo mundial irá trazer, com toda a certeza, um novo conceito de Golfe à ilha de S. Miguel.

No plano Cultural, cá também cantámos aos Reis e ás Estrelas. Foram dois serões muito animados proporcionados pela Câmara. O espectáculo em homenagem aos magos do Oriente ficou a cargo do Grupo de Serenatas e Cantares do Vale das Furnas que, com as suas belas vozes, acompanhadas pelo som das violas e do acordeão, animaram a gélida noite que se fazia sentir. A actuação teve início no Paços do Concelho e depois partiu para as principais artérias da Vila em tom de serenata, em conjunto com os populares que ao longo do percurso se foram juntando. O acontecimento culminou no ponto de partida, onde os presentes se concentraram para um beberete oferecido pela edilidade.Já por altura das Estrelas, o evento teve lugar no Jardim Municipal. A abertura do espectáculo ficou a cargo dos alunos do Curso de Animador Sócio-Cultutal/Assistente de Geriatria, da Escola Profissional da Povoação, que realizaram uma apresentação em Power Point acerca da Noite das Estrelas e do porquê de se assinalar esta data. A interacção com o público foi outra das iniciativas tomadas por parte deste grupo de alunos que contagiaram os presentes com a boa-disposição. A animação contou igualmente com a actuação do Grupo Folclórico de S. Paulo, da Ribeira Quente que apresentou, entre outras interpretações, o "Balho da Povoação", o "Balho à Cruz e Furado" e o "Pézinho Velho".Seguiu-se a actuação de um grupo de populares do Faial da Terra que, trajados a rigor, com lenços, no caso das mulheres, e com chapéus, no caso dos homens, avivaram a memória dos presentes com os cantares de antigamente e ao mesmo tempo vieram acalorar o serão com canções originais alusivas à Noite das Estrelas. O espectáculo encerrou com a participação de um grupo de populares da Lomba do Cavaleiro e da Vila que se juntaram propositadamente para a celebração desta data festiva. O grupo iniciou a sua actuação com uma volta ao Jardim Municipal em tom de cantata, concentrando-se, posteriormente, no palco onde entoou algumas canções da época.Ainda sobre cultura, no edifício da Câmara esteve patente de 13 de Janeiro até ao dia 17 de Fevereiro uma Exposição de Pintura composta por 14 quadros de Ferreira Pinto, muito visitada até pelos alunos das Escolas Básica Integrada e Profissional da Povoação. Relativamente aos festejos de Carnaval já começámos a ter alguns sinais com as comemorações dos dias dos amigos e das amigas, dos compadres e das comadres. Sobre o Carnaval deixo apenas no ar que de 24 a 27 de Fevereiro o concelho vai estar em festa com muitas manifestações carnavalescas a acontecer um pouco por todo o lado, das quais destaco o grande baile do dia 27, organizado pela autarquia, que terá lugar no gimnodesportivo à noite, onde irão tocar dois conjuntos ao vivo, a julgar pelo ano passado, até pela madrugada dentro. Os pormenores deste acontecimento ficam para a minha próxima rubrica. Para terminar quero apenas aqui deixar mais uma nota importante, nos próximos dias, designadamente de 3 a 5 de Março vai ter lugar no Casino Terra Nostra a IV Exposição de Camélias e o I Encontro de Camélias Antigas de Furnas e S. Andrea Di Compito – Itália. Esta é uma iniciativa da Câmara que conta já com 4 anos e que este ano atingirá o nível internacional. Despeço-me até para Março, fazendo votos para que fiquem bem, de preferência ligados ao outro lado do Atlântico.

Um beijinho amigo.

À procura do Homem da Terra!

Continuação da página 4

dos apartamentos e os outros dois da Quinquilharia e do salão de bronzear situado no 4137 Saint-Laurent.

Em 1987 quando comprou o armazém Bois Ideal guardou a "quinquilharia" Saint-Laurent aberta durante 2 anos. O tempo necessário para estruturar o novo negócio de maneira a ser rentável e competitivo.

Todos os dias às 7 da manhã vem abrir a porta da loja. É um hábito que ele tem, e uma das suas grandes qualidades. Ele não sabe ler nem escrever, mas tem uma inteligência fora do normal: lembra-se de tudo, faz contas de cabeça, este é o melhor pai do mundo. O meu pai é um verdadeiro Açoriano. Todos os dias à noite bebe um copo de vinho, e gosta de frequentar a Casa dos Açores do Quebeque. Pai, não é por não sentir todos os dias, nem por não ter vontade de o dizer, mas por não saber como fazer. Só queríamos que soubesses publicamente que os teus filhos te admiram e gostam muito de ti, por tudo aquilo que fizeste por nós, tu és o nosso vencedor, um campeão.

Esta crónica é uma surpresa para o homenageado com a colaboração dos filhos e da esposa, com "O Açoriano" a deseja um bem-haja à gente da nossa terra.

"O Entrudo da Terceira é a festa da fraternidade"

Antero Branco

Montreal, há alguns anos, em particular na Associação Portuguesa do Espírito Santo, era palco de danças e bailinhos de Carnaval. Anualmente realizavam-se duas e por vezes quatro danças ou bailinhos, devido a uma certa rivalidade que existia entre o Raminho e os Altares e até mesmo entre os altarenses. Uns eram saiotes e os outros terroristas. Cá em casa, todos nós, participávamos nas danças ou bailinhos de Hochelaga. Até cheguei a participar num bailinho, de Mota Amaral. Num desses bailinhos, um dos personagens dizia assim:

A Terceira sempre mostrou
Que não ia nos enganos
Quando a Pátria se entregou
Nas garras dos castelhanos
Portugal ainda ficou
Lá, na Terceira três anos.

Outro dia, numa reunião de "O Açoriano", falei com nostalgia desse passado, com a sua vice-presidente, Nancy Martins.

O Dr. José Orlando Bretão dizia: O Entrudo da Terceira é a festa da fraternidade. E o Carnaval, para nós, não era só a alegria das representações que fazíamos aqui em Montreal, em Ontário e ou na Nova Inglaterra, mas eram os meses de ensaios e o convívio com as pessoas. No tempo em que a Associação de Hochelaga não tinha sede, ensaiavamos em garagens, em caves, num quarto de uma casa particular e até chegamos a ensaiar, como foi o caso da "Pátria", no Centro Comunitário de Santa Cruz, quando era na Clark. Uma Dança ou Bailinho de Carnaval compõe-se de um enredo sobre determinado tema, cuja expressão cénica é feita em três partes : saudação, enredo e despedida. Tudo isto é coordenado por um mestre ou puxador que se diferencia dos outros elementos do grupo, geralmente, pela sumptuosidade do traje, uso do pandeiro, da varinha ou da espada e do apito. A dança de que eu mais gosto é a de Pandeiro, mas nunca me convidaram para participar numa, talvez por não ser bom dançarino. Mas pediram-me para

escrever sobre o carnaval na Terceira, não para estar aqui a chorar malaguetas. Segundo as notícias que temos recebido na redacção, a Terceira prepara-se para bater o recorde de danças e bailinhos de Carnaval. Este ano a ilha de Jesus terá no palco mais de setenta. Serão 40 bailinhos, 22 danças de pandeiro e duas de espada, além das outras que aparecem de surpresa. Da diáspora, chegaram a 18 de Fevereiro, do Canadá, duas danças de espada e

um bailinho. Na quarta-feira, dia 22 de Fevereiro, dos Estados Unidos, quatro bailinhos. Nestes números não entra em conta as danças e bailinhos da terceira idade e das escolas à volta da ilha. Que geralmente actuam duas semanas antes do Carnaval. Após o Carnaval, muitos dos bailhinhos e danças visitam as comunidades portuguesas dos Estados Unidos e Canadá. Curiosamente uma das danças das Lajes convidou um puxador ou mestre, como lhe queiram chamar, que vive nos Estados Unidos para para participar nos dias de Carnaval. Já imaginaram o número de pessoas que são necessárias para que se realize tudo isto?

São, como já disse, mais de 70 danças e bailinhos, o que permite de afirmar que vão exibir-se nos palcos mais de 1500 participantes no Entrudo da Terceira, composto por 1000 dançarinos, 140

personagens, 360 músicos, porque outros 430 músicos participam activamente como dançarinos. Além disto não podemos esquecer os ensaiadores, as pessoas que escreveram os assuntos, destacando-se o João Leonel, com o maior número nas Danças de Dia ou de Espada e o Hélio Costa, nos Bailinhos e Danças da Noite ou de Pandeiro. Também é de realçar a ligação à comunidade terceirense emigrada, pelas várias Danças de Dia escritas pelo improvisador José Fernandes, que vive em Toronto.

É necessária a participação de cerca de 200 costureiras que confeccionam os trajes para os diversos participantes das Danças e bailinhos de Carnaval. Essas roupas são um segredo, só sendo exibidas no dia da estreia, para não haver cópia. Cada um dos grupos quer ter originalidade. Antigamente só os homens podiam entrar numa Dança, "que machistas!". O papel da mulher terceirense tem todavia aumentado nos últimos dez anos no Carnaval da Terceira. Este ano nos diversos grupos o número atinge mais de 30% do total de dançarinos, e em muitos casos já "puxam".

Cada elemento das danças gasta uma média de 200 euros, do seu bolso, para o traje. Mas nem a despesa, em ano de crise, compromete o Carnaval mais popular da Europa.

PATISSERIE LA JEUNESSE

Prestígio e qualidade em padaria e pastelaria

- Fabrico de pão Português
- Rissoís de carne e de camarão
- Pastéis de bacalhau
- Pizzas e pão de chouriço
- Bolos para casamentos Baptizados, recepção

Faça já a sua encomenda, visitando-nos
533 Gounod, em Montreal Tel.: (514)272-0362

Crónica Insular

Não há gente como a gente

António Vallacorba

Não obstante sentir-me eternamente grato a este país que tão generosamente nos acolheu e no qual me foi possível encontrar, não sem o respectivo preço, o desafogo" económico e a liberdade de expressão por que tantos outros aspiram ansiosamente, contudo ainda não estou disposto a cruzar os braços e a deixar que os tentáculos duma cultura estranha, que não é melhor do que a nossa, me possam afogar no mar imenso da assimilação.

Convenhamos, possuir alguns dólares é algo que toda a gente almeja. Contudo, ainda não cheguei ao ponto daquelas pessoas que porventura se possam mostrar capazes de vender as almas ao diabo para sabê-los nas contas dos bancos ou a criar bolor em algum esconderijo das suas caves.

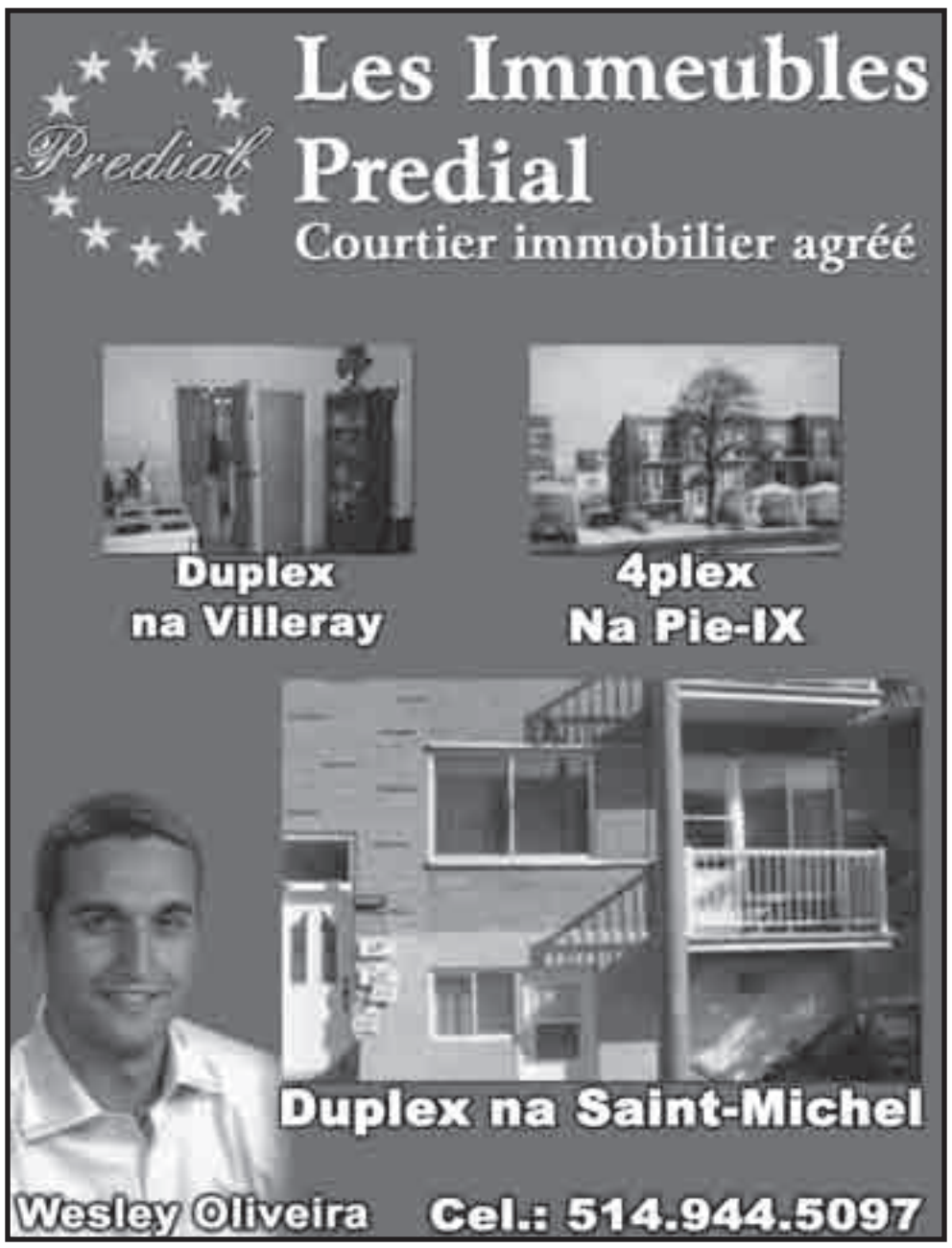
Portanto, e por muito insignificante que sejam as nossas terras natal (o que não é o caso), delas há sempre qualquer coisa, boa ou má, para contar. A não ser que se trate de terra "de porcos de pouca banha" (o que também não é o caso) ou da que na memória das gentes um manto de esquecimento a tenha relegado para a obscuridade.

Gosto de falar das nossas ilhas não porque tivesse deixado atrás plantações de macarrão ou de fábricas de azeitonas. Nada disso. Faço-o porque lá se encontram raízes das minhas entranhas.

São os laços de amizade desinteressada e que não se compra. (Pelo contrário, ela corre suave e livremente nos corações e nos gestos das gentes e sempre à procura de razões para se fortalecer). Sãos os afectos que me vinculam aos entes queridos e sentimentos já desarraigados desta sociedade demasiado materialista. É o apego à beleza singular da terra, ora gentil ora agreste. É a história de gente humilde, de fé e trabalhadora; de homens e mulheres ilustres também e conscientes do que são. É, enfim, aquela chama que arde em nós – a açorianidade!

Falo da minha (da nossa) terra porque tenho prazer nisso. E se, entretanto, acontecer que as minhas reminiscências possam vir a acender uma ínfima nesga dessa mesma açorianidade em alguns dos leitores – mesmo que um apenas! -, então darei ainda por mais frutífero todo este empenho e enlevo do meu labor.

Para os demais, haverá sempre a leitura debochada do "Allo Police"!



E Viva A MULHER (um pouco de história)

Maria Calisto

Queridos leitores, hoje gostaria de entregar a nossa estrela mensal às mulheres de todo o mundo. O dia 8 de Março, é comemorado O DIA INTERNATIONAL DA MULHER. Na verdade desde 1975, as Nações Unidas comemoram o dia 8 de Março como o dia da mulher. Tudo começou no dia 8 de Março de 1857, em Nova Iorque, onde centenas de mulheres não tiverem medo de protestarem contra as más condições de trabalho, contra o sexismo. Neste dia uma centena de mulheres encontrou a morte, num incêndio. Elas morreram mas esta greve deu fruto. Em 1903, uma primeira associação foi criada, em Nova Iorque para ajudar as mulheres a terem melhor nível de trabalho. No ano 1908, mais de 14 mil mulheres encheram de novo as ruas de Nova Iorque, para manifestar o mesmo problema e reclamarem o direito do voto. Foi somente em 1909 que o partido socialista norte-americano, decretou o último Domingo de Fevereiro como o DIA INTERNATIONAL da MULHER. Foi assim que de 1909 a 1913 o dia da mulher foi celebrado no final de Fevereiro. Após uma proposta da alemã Clara Zetkin, o dia da mulher ficou sendo o dia 8 de Março, dia em que uma centena de mulheres perdeu a vida e dia em que pela primeira vez as mulheres manifestaram. O dia da mulher simboliza a luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres. Pois após uma luta que atravessou dois séculos, a mulher têm ainda muito que lutar, porque ainda não têm o seu verdadeiro lugar, na sociedade. A mulher em muitos países não tem nenhum direito, nem à escola pode ir. Elas trabalham no mesmo ofício que um homem, fazem o mesmo e são pagas metade do salário deles, até meninos ganham mais que a mulher. Em 1976 (2 de Abril), Portugal deu início à consagração da igualdade de direito entre mulheres e homens. As Nações Unidas, foram de uma grande ajuda nesta luta sem fim, para eliminar a discriminação contra as mulheres mas infelizmente em muitos países, a realidade é outra. Aqui vai alguns factos e datas da HISTÓRIA da MULHER em PORTUGAL.

1867: primeiro código civil que melhorou a situação das mulheres
1910: o divórcio é admitido, com igual acesso para ambos os cônjuges. Com novas leis a mulher deixa de dever obediência ao marido
1911: as mulheres passam a ter o direito de trabalhar na função pública.
1913: primeira mulher licenciada em Direito
1918: as mulheres podem exercer a advocacia
1931: (5 de Maio) as mulheres diplomadas (cursos superiores ou secundários)têm o direito de voto
1933: A igualdade das cidadãs perante a lei
1935: primeiras deputadas à Assembleia Nacional: Domitila Carvalho, Maria Guardiola, Maria Cândida Pereira
1966: igualdade de remuneração entre mulheres e homens, para trabalho de valor igual
1967-68: Novo código civil, a lei proclama a igualdade de direitos políticos para os dois sexos
1969: introdução na legislação nacional do princípio: salário igual para trabalho igual
1974: diplomas que permitem o acesso das mulheres à magistratura e à carreira diplomática. Primeira mulher ministra, Maria de Lourdes Pintassilgo
1975: Ano Internacional da Mulher
1976: Igualdade entre homens e mulheres em todos os domínios
1977-78: Institucionalização da Comissão da Condição Feminina. A mulher deixa de ter estatuto de dependência para ter estatuto de igualdade com o homem.
1979: Primeira mulher nomeada para o cargo de primeiro-ministro: Maria Lourdes Pintassilgo.

Força para a mulher e feliz dia da mulher para todas, porque somos todas iguais, temos os mesmos direitos e devemos lutar para que um dia a mulher tenha o mesmo lugar que o homem na sociedade. Não percam a próxima edição do Açoriano, com mais uma estrela, com mais uma crónica da Maria. Para mais informações sobre a história do dia da mulher: www.espigueiro.pt

Imagem de Nossa Senhora da Estrela veio para ficar em Montreal

Mario Carvalho

No Passado dia 11 de Fevereiro o Convívio dos naturais da Ribeira Grande organizou uma festa em honra de Nossa Senhora da Estrela, padroeira Matriz da Cidade da Ribeira Grande.

O povo da Ribeira Grande já canta e tem, como sua Padroeira, a Senhora da Estrela, há 499 anos!

Dos vários convívios que este grupo já realizou em Montreal, este tinha um outro sentido que era o de apresentar ao povo e fazer a bênção e coroação da imagem de Nossa Senhora da Estrela, que foi feita em Braga, Portugal, por encomenda da direcção do Convívio dos Naturais do Concelho da Ribeira Grande, presidido pelo Senhor Ildeberto Silva.

Historia da imagem

Com a presença do presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande e outros convidados, fomos à procura de saber um pouco mais sobre a história e tradição da devoção à Senhora da Estrela. Por entre os convidados que se deslocaram de São Miguel, ficamos a saber o seguinte:

Senhor Jaime Ferreira, empresário natural da Cidade da Ribeira Grande e amigo do casal Ildeberto e Graça Silva, teve a gentileza de contar ao "O Açoriano", como nasceu a ideia de mandar fazer uma réplica da imagem da Nossa Senhora da Estrela.

Tudo começou quando o casal Silva foi passar férias na Cidade do Porto na companhia do casal Jaime e Paula Ferreira. Foram visitar uma fábrica de imagens e aí nasceu a ideia de mandar fazer uma da referida Santa, que foi esculpida e pintada na cidade de Braga.

Depois de pronta, ficou ao cuidado do casal Ferreira que se encarregou de a embalar, armazenar e acompanhar até Montreal.

A Imagem foi esculpida pelo Senhor António Pinheiro e pesa 112 quilos. O transporte pela Sata Internacional foi uma gentileza e generosidade do seu Presidente, Engenheiro Cansado, natural da Ribeira Grande.

A Senhora da Estrela tem uma coroa com 12 estrelas que representam os 12 meses do ano e ao mesmo tempo as ilhas dos Açores (9), ilhas da Madeira e Porto Santo (2) e Portugal Continental (1), num total de 12. Ildeberto Garcia, empresário da Ribeira Grande, homem conhecedor e devoto à Senhora da Estrela, é director e membro do grupo coral da igreja Matriz da Ribeira Grande há 40 anos. Cantar às estrelas é uma tradição muito antiga da banda Triunfo. Com a colaboração do prior Evaristo Gouveia, acompanhado por uma orquestra acompanhada por cantadores, tocavam e cantavam cantigas a Senhora da Estrela, indo de porta em porta pedindo ofertas, para depois fazerem um jantar de confraternização entre aqueles que haviam dado uma esmola. Todas as freguesias do concelho participam e celebram este dia.

I
O Triunfo vos visita
Pelo amor que lhe sente
Mais a estrela bendita
Nascida no Oriente

Também conversamos no decorrer do serão com o jovem Padre Manuel Galvão pároco da igreja Matriz da Ribeira Grande, natural da freguesia de Santa Bárbara, e padre desde 1991. Foi o responsável da igreja do Topo e de Santo Antão na Ilha de São Jorge durante 4 anos, tendo também já trabalhado na igreja da freguesia das Capelas, Ilha de São Miguel, onde esteve durante 5 anos.

A festa da Senhora da Estrela é o culminar da Festa do Natal. Depois da Festa dos Reis, é a nossa festa antes de entrarmos na Quaresma. Neste dia da Senhora da Estrela todas as famílias, por tradição, visitam a Igreja Matriz. No domingo, celebrou-se uma missa às 5 horas da manhã. A igreja estava repleta com a presença do corpo dos Bombeiros, banda Triunfo, etc.

As 11 horas da manhã, foi celebrada a missa dos doentes e às 5 da tarde, a missa solene com a bênção das velas e também em acção de graças e louvor a Senhora da Estrela com um grupo coral composto por elementos das freguesias Matriz, Conceição, Ribeirinha, Ribeira Seca e Rabo de Peixe: ao todo eram 50 elementos. Esta é mais uma devoção a Maria, não esquecendo que a próxima é a dos Romeiros que cantam e rezam o terço em louvor à Santa Maria, mãe de Deus. Ficou, Jaime Ferreira, muito satisfeito, ao ver que esta comunidade de oriundos do Concelho da Ribeira Grande tem uma grande vontade em manter vivas as tradições mais belas da sua terra natal, em honra da Senhora da Estrela. Ela é o elo de união entre todos.

Bem-hajam aos organizadores desta magnífica iniciativa de fazer brilhar na igreja de Santa Cruz a imagem da Senhora da Estrela rainha e protectora do povo deste concelho.

Foto de Filipe Estrela

SILVA INC
COUVREUR – FERBLANTIER
Prop.:
ILDEBERT SILVA
Uma companhia para bem servir a comunidade
-Residêncial
-Comercial
-Industrial

10434 L'archevêque, Montreal - Nord
Tel. 270-4764 ou 955-4012
Fax: 271-5250

Le Carnaval du monde

Nancy Martins

Le Carnaval, aussi connu sous le nom de Mardi Gras, existe depuis plus de 2000 ans. Déjà, à l'Antiquité, les maîtres devenaient esclaves, et

vice versa, pendant 5 jours. Le Carnaval, par opposition au Carême qui le poursuit, est synonyme d'extravagance, de réjouissance, de consommation excessive et de folie. Il s'est transformé au fil du temps pour bien s'ancrer dans certaines traditions du monde entier.

Le Carnaval de Rio de Janeiro, importé au Brésil par les Portugais, est probablement le plus célèbre. Pendant 3 jours, on se maquillait, on se déguisait et même les esclaves étaient libres et égaux. Aujourd'hui, danses folkloriques et costumes traditionnels sont à l'honneur. Les danseurs de Samba et de Mambo, accompagnés par des joueurs de congas, défilent dans les rues et animent les quartiers.

Les célèbres masques du Carnaval ont leur origine à Venise. Au XIe siècle, on les portait pendant deux mois, soit du 26 décembre au Mardi Gras. Grâce à ces masques, c'était l'anonymat complet : pas de classe sociale, pas d'âge ni de sexe. De nos jours, le Carnaval de Venise se tient durant les deux semaines précédant Pâques. Il est surtout réputé pour ses costumes somptueux et, bien sûr, ses masques originaux.

En Louisiane, le premier Mardi Gras se tint en 1699. On y organisait des bals et festivités diverses. En 1803, il est interdit par les gouverneurs espagnols pour être réintroduit à peine 20 ans plus tard par la population créole. Au XIXe siècle, les festivités sont très agitées et passent près d'être interdites à nouveau. C'est alors que deux jeunes du Mississippi organisèrent une parade le soir du Mardi Gras. L'événement fût un succès et s'instaura définitivement. Aujourd'hui, le Carnaval y dure sept à huit semaines. Bals et parades sont de mise. Les défilés sont agrémentés de déguisements et de colliers aux couleurs du Carnaval: l'or, le vert et le violet représentent respectivement le pouvoir, la foi et la justice.

Ici, l'hiver est à l'honneur au Carnaval de Québec. Déjà, les habitants de la Nouvelle-France avaient l'habitude de fêter un bon coup avant le Carême, mais la réelle première édition du Carnaval d'hiver de Québec n'a eu lieu qu'en 1955. Aujourd'hui, avec une programmation enrichie d'année en année, il se situe en tête des carnavals d'hiver.

Finalement, n'oublions pas un Carnaval typiquement açoréen, soit celui de l'île de Terceira. Des danses traditionnelles y sont organisées à travers l'île, mettant en vedette les talents musicaux et de comédie de ses habitants. Ces groupes vont de village en village pour présenter leurs œuvres théâtrales et divertir les spectateurs. Cette année, plus de 70 « danças » seront présentées sous différents thèmes dont la politique, la santé et, bien sûr, l'amour.

Foto de Sylvio Martins

A gastronomia tradicional

As velhas receitas tradicionais mantêm-se em pratos suculentos, como o caldo azedo, couves solteiras, os fervedouros, o polvo guisado em vinho de cheiro, os torresmos em molho de fígado, as caldeiradas de peixe, o arroz de lapas, o ensopado de trutas, as lapas de molho Afonso, a que se deve juntar o sempre curioso cozido das Furnas, em que o tacho contendo as carnes e os legumes é enterrado envolto num saco para que o calor vulcânico actue, e passadas algumas horas está pronto a deliciar o paladar com o seu sabor.

Lagosta, cavaco, caranguejos e as estranhas cracas, escondidas nos orifícios que escavam nas pedras, satisfazem os apreciadores de mariscos. No que respeita a queijos, São Miguel oferece o branco e macio queijo de cabra fresco e o queijo da Ilha, de sabor picante quando seco. A antiga doçaria conventual faz as delícias dos gulosos nas queijadas de Vila Franca do Campo, nos confeitos da Ribeira Grande, no bolo lêvedo das Fumas, na barriga-de-freira, massa sovada, bichos de amêndoa e compota de capucho, pequeno fruto de uma planta herbácea.

A região da Caloura produz vinho de cheiro, ou morangueiro, com perfume característico e pouco encorpado. Os licores de maracujá e de ananás são formas agradáveis de terminar uma refeição. Ananases, chá e tabaco. Uma das curiosidades de São Miguel são as estufas de ananases, onde, durante todo o ano, são produzidos doces e perfumados frutos, apreciados em muitos países da Europa. As principais concentrações de estufas situam-se nas áreas da Fajã de Cima, Lagoa e Vila Franca do Campo. O chá, essa deliciosa bebida trazida da China, é também produzido em plantações que atraem pelo insólito e encantam pelo verde viçoso dos arbustos de chá cobrindo colinas e vales, recortados por altas sebes de araucárias e criptomérias. Recorde-se que o cultivo do chá foi iniciado no final do séc. XIX e que, em 1878, vieram para São Miguel dois chineses que ensinaram as complexas tarefas da sua preparação. Situam-se na Gorreana, junto da vetusta Ermida da Senhora do Resgate, as principais plantações. Uma outra planta encontra no clima subtropical dos Açores condições óptimas para o seu desenvolvimento - o tabaco - cuja cultura se encontra espalhada por quase toda a ilha e é manufacturado localmente.

As férias activas

Um campo de golfe nas colinas suaves das Furnas, ornados por hortênsias. "Courts" de ténis. A prática da vela, do remo e do"windsurf", na área de Ponta Delgada, nas praias e também nas lagoas. A escalada de escarpas íngremes. Actividades que São Miguel proporciona aos que desejam umas férias desportivas. Completadas com a oportunidade de revigorantes passeios por entre zonas verdejantes e floridas, respirando ar puro, descobrindo os múltiplos cambiantes do azul do mar e do céu, do verde de uma paisagem sempre atraente, encantadora e refrescante.

A descoberta da Natureza. A emoção de desvendar horizontes e panoramas. O prazer do contacto directo com a Natureza, de respirar um ar vivificante perfumado por essências e flores. Tudo isto contribui para os agradáveis passeios a pé que se podem fazer pela ilha.

Lagoas e ribeiras, trutas e carpas. Ribeiras que correm entre ravinas densamente arborizadas. Lagoas de águas transparentes onde se reflectem as margens verdejantes. A oportunidade de capturar combativas trutas e carpas, ruivos e achigãs. Aliciantes convites que São Miguel faz aos pescadores desportivos. Oferecendo-lhes, simultaneamente, um salutar contacto com uma Natureza exuberante e florida, horas de tranquilidade e de emoção. As ribeiras da Praia, Alegria, Bispos, Faial da Terra, Guilherme, Machado, Caldeirões, Coelhas, Salga, Carneiros, Limos e Grande oferecem a truta para desafiar a destreza dos pescadores. A Lagoa das Sete Cidades é rica em percas, lúcios e carpas. Na Lagoa do Fogo abundam a truta e a carpa, enquanto que as Lagoas Rasa e de São Brás têm a achigã. Na Lagoa das Furnas pesca-se truta, perca, sandre, carpa e ruivo.A vida submarina. Águas transparentes e cálidas, Espectaculares falésias e crateras. As formas contorcidas, o colorido das rochas vulcânicas. As enormes grutas. Uma flora e uma fauna ricas e variadas, onde o mero se cruza com o golfinho, a tartaruga com a raia, enquanto passam intermináveis cardumes de peixes. Atractivos para os apaixonados pelo mergulho, observação e fotografia submarinas, que encontram no litoral de São Miguel milhares de pequenos paraísos para, de dia ou de noite, apreciarem todos os encantos do fundo do mar. São áreas privilegiadas para a observação submarina a Galera, a costa na orla de Feteiras, os ilhéus de Vila Franca e dos Mosteiros. Junto ao porto de Ponta Delgada está afundado a profundidade que permite a sua visita, o navio "Dori". O mar e a pesca. A costa recortada da ilha, a riqueza e variedade de peixe tornam São Miguel um paraíso para o pescador de rocha. As principais espécies capturadas são, pargo, bicuda, peixe-agulha, anchova, congro, tambor, goraz, cavala, enxaréu e moreia. Muitos pesqueiros estão sinalizados, sendo os mais interessantes localizados em Ponta Delgada, Ponta das Feteiras, Ferraria, Mosteiros, Ponta da Bretanha, Porto das Capelas, Poços de São Vicente, Rabo de Peixe, Ponta e Porto da Ribeira do Nordeste, Água Retorta, Faial da Terra.

A existência de profundidades de 300 a 800 m a pequena distância da costa (2 a 3 km) permite, com a utilização de uma embarcação, a pesca de bicudas, anchovas, lírios, dourados, bonitos, atum-voador, atum-aibacora, patudo e rabilho.

Mas são os grandes e combativos espadartes, pecos, bonitos, várias espécies de atum e tubarão, etc., que fornecem oportunidades de emocionantes lutas aos apreciadores de pesca desportiva, Algumas capturas atingiram já pesos "record". Ponta Delgada dispõe de barcos especialmente equipados para esta pesca que cruzam até aos ilhéus das Formigas.

Banque Laurentienne
4790 Rua Van Horne, Montreal,
(Quebec) H3W 1H7 Tel.: (514) 737-0411
Faça o seu
REER
connosco
Dora Barão
Directora
É servido na sua língua

Pacote de bolachas!

Uma moça enquanto esperava o seu voo, na sala de embarque de um grande aeroporto e como deveria lá passar algumas horas, resolveu comprar um livro para ajudar a passar o tempo. Dirigiu-se a uma loja, comprou o livro e também um pacote de bolachas.

Foi para a sala VIP do aeroporto, sentou-se confortavelmente num sofá, para que pudesse descansar e ler em paz. Ao lado do sofá onde estava o saco das bolachas sentou-se um homem, que abriu uma revista e começou a ler. Quando ela foi ao saco e tirou a primeira bolacha, o homem também pegou numa. A senhora sentiu-se indignada, mas não disse nada, apenas pensou: "Mas que descaramento, apetecia-me agora enfiar-lhe o saco pela boca abaixo, para que ele nunca mais esquecesse." A cada bolacha que ela pegava, o homem também tirava uma. Aquilo foi-a deixando cada vez mais irritada, mas não conseguia reagir. Quando restava apenas uma só bolacha, ela pensou!

"O que será que este abusador vai fazer agora?". O homem pegou na bolacha, partiu ao meio, deixando a metade para ela. Aquilo agora é que era demais!A mulher estava respirando de raiva, pegou no seu livro e nas suas coisas e dirigiu-se à porta de embarque. Quando já estava no interior do avião e sentada no seu lugar confortavelmente, abriu a bolsa para guardar o livro. Para sua surpresa e espanto, o seu pacote de bolachas estava lá intacto e fechadinho. Neste preciso momento a mulher sentiu tanta vergonha, foi então que percebeu que a errada, era ela. Esqueceu-se que as suas bolachas estavam guardadas no interior da sua bolsa.

Afinal, o homem havia dividido as bolachas dele sem se sentir indignado, nervoso ou revoltado, enquanto ela havia ficado muito transtornada, pensando estar dividindo as suas bolachas com um desconhecido. Agora era tarde demais para voltar atrás, poder explicar-se e pedir desculpas! Quantas vezes, na nossa vida nós é que comemos as bolachas dos outros, e não temos consciência disto!

Antes de concluir, observe melhor. Talvez as coisas não sejam exactamente como pensa! Não pense o que não sabe sobre as pessoas. Existem quatro coisas na vida que não se recuperam:

A pedra depois de atirada;
A palavra depois de pronunciada;
A ocasião depois de perdida;
E o tempo depois de passado.

QUEM SÃO ELES?

Jogador de hóquei dos Canadianos 2006

Selecção Portuguesa de Futebol do Quebeque

5.99 lb
Mercearia Portuguesa
Sá & Filhos inc.
Especializado em produtos Portugueses
SÁ & FILS
Codornizes frescas
5.99 cada
680g
Grande Bacalhau
4701 RUA ST-URBAIN,
MONTREAL, QC.
TEL.: (514) 842-3373